

Conab avalia formar estoque de feijão

Não há registro de crise de oferta devido às chuvas no Rio Grande do Sul; estatal alega que quer aproveitar preço baixo do produto

DE BRASÍLIA

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) avalia ações para aquisição de feijão e posterior formação de estoque público da leguminosa. A medida começou a ser estudada depois da queda dos preços do grão, segundo o diretor-executivo de Política Agrícola e Informações da companhia, Sílvio Porto. Não há dados ainda sobre impacto das chuvas nas cotações.

“Percebemos uma queda bastante significativa dos preços recebidos pelo produtor rural, o que não se justifica quando comparado ao volume e preços de igual período do ano passado. Estamos atentos a isso e, se necessário, faremos ação de aquisição de feijão para formação de estoque público e recolocar isso no mercado no segundo semestre”, disse Porto durante videoconferência para apresentação do oitavo levantamento de safra da estatal, realizada ontem. Ele não citou preços.

A Emater/RS, voltada ao desenvolvimento do setor rural, em entrevista à CNN Brasil, afirmou que as chuvas prejudicaram os produtores de feijão segunda safra, assim com os de arroz, milho e soja, apesar das colheitas estarem quase concluídas. Além disso, com es-



Feijão tem produção diluída entre os estados, mas o Rio Grande do Sul é responsável por 20% da colheita o milho: logística também preocupa

tradas e pontes destruídas, o transporte para a comercialização foi prejudicado.

O feijão tem produção em outros estados, mas no caso do milho o Rio Grande do Sul lidera com 20% de participação nacional. De acordo com a Emater/RS, a colheita atingiu 83%, citada na pesquisa da safra do Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística (IBGE) referente a abril. Esse dado é anterior à atual crise climática, mas o estado já havia registrado muitas chuvas nos últimos passados.

As ações em relação ao feijão previstas pela Conab são os mecanismos de aquisição do Governo Federal (AGF) ou leilões de Prêmio para o Escoamento de Pro-

duto (PEP) ou Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro).

A Conab é autorizada a acionar estes instrumentos quando os preços de mercado do produto são inferiores aos valores mínimos estabelecidos pela própria estatal - aqueles que cobrem os custos de produção.

Para o Paraná, um dos

principais produtores de feijão do País, o preço mínimo para feijão preto é de R\$ 159,54 a saca de 60kg até outubro deste ano.

O preço médio apurado no Paraná pela Conab era de R\$ 242,42/saca ante R\$ 344,95/saca, segundo dados disponíveis no site da companhia de abastecimento. (Estadão Conteúdo)

SAFRA DO PAÍS

Elevações nas estimativas para a produção de soja puxaram a revisão na previsão para a safra agrícola brasileira em abril ante março. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A colheita de 2024 deve totalizar 299,6 milhões de toneladas, 15,8 milhões de toneladas a menos que o desempenho de 2023, um recuo de 5%. O resultado é 1,2 milhão de toneladas superior ao previsto no levantamento de março, uma alta de 0,4%. Em relação a março, houve aumentos nas estimativas de produção da soja (alta de 0,9% ou 1,38 milhão de toneladas a mais), sorgo (6,6% ou +249 mil toneladas), batata terceira safra (6,8% ou +73,7 mil toneladas), batata primeira safra (2,6% ou 44,7 mil toneladas), feijão primeira safra (0,8% ou +7,9 mil toneladas), cevada (0,6% ou 2,6 mil toneladas), tomate (0,5% ou 20,1 mil toneladas), arroz (0,3% ou 32,2 mil toneladas) e aveia (0,2% ou 2,9 mil toneladas). Houve declínios nas estimativas de produção de cacau (-1,1% ou -3,2 mil toneladas), trigo (-1% ou -101,2 mil toneladas), feijão terceira safra (-0,8% ou -5,4 mil toneladas), batata segunda safra (-0,7% ou -8,9 mil toneladas), milho primeira safra (-0,4% ou -91,3 mil toneladas), milho segunda safra (-0,3% ou -248,8 mil toneladas) e feijão segunda safra (-691 toneladas).